



SEÇÃO: ARTIGOS

## A evasão escolar no ensino médio: análise de uma realidade

*School evasion in High School: Analysis of a reality*

**Helene Santos**

**Carvalho<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-2944-1489](https://orcid.org/0000-0002-2944-1489)  
[helene\\_carvalho2008@hotmail.com](mailto:helene_carvalho2008@hotmail.com)

**Marisa Irene Siqueira**

**Castanho<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-8353-6887](https://orcid.org/0000-0001-8353-6887)  
[msiqueiracastanho@gmail.com](mailto:msiqueiracastanho@gmail.com)

**Recebido em:** 08/04/2021.

**Aprovado em:** 18/06/2022.

**Publicado em:** 30/09/2022.

**Resumo:** Este estudo teve como principal objetivo apreender os sentidos produzidos por professores, gestores e alunos sobre a evasão escolar no ensino médio, e identificar possíveis convergências e divergências em seus discursos. A pesquisa foi realizada nas duas escolas estaduais de um município do interior de São Paulo, com quatro gestores, dez professores e dezesseis alunos. O levantamento de dados foi conduzido em duas etapas, a primeira composta por questionários com perguntas fechadas acerca das informações referentes ao perfil dos participantes, e a segunda, por entrevistas com roteiro semiaberto, visando apreender os sentidos que circundam a problemática. As informações foram organizadas em quadros, e a análise das falas e expressões pautada na abordagem histórico-cultural, possibilitando a apreensão de sentidos assim como descrito por Aguiar e Ozella (2006), por meio da organização de pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação. Os principais resultados mostram que, por parte dos professores e dirigentes, os núcleos de significação evidenciam o valor do conhecimento transmitido pela escola, a importância das redes de apoio para o acompanhamento do cotidiano do aluno e, contraditoriamente, os limites do professor e da escola na contenção do fenômeno da evasão. Os alunos ressaltam que a escola, o professor e a realidade do aluno têm peso no desempenho escolar, podendo ser considerados como motivações da evasão, e evidenciam a importância de serem ouvidos, valorizando a pesquisa como oportunidade de expressão do que pensam e sentem.

**Palavras-chave:** educação; ensino médio; evasão escolar.

**Abstract:** This study had as main objective to apprehend the meanings associated with school evasion in High School, and to characterize the convergences and divergences that exist between the speeches of managers, teachers and students. The research was done in the two existing state schools in a city in the countryside of Sao Paulo city, with four principals, ten teachers and sixteen students. The data collection was conducted in two stages, the first consists of questionnaires with closed questions about the participants' personal info, and the second, through interviews with a semi-open script, aiming to apprehend the meanings surround the problem. The information was organized in tables, and the analysis of the content was guided by the historical-cultural approach, in which the speeches and expressions were explored through the apprehension of meanings described by Aguiar and Ozella (2006), organized in pre-indicators, indicators and the meaning core. The main results show that, on the part of the teachers and principals, the meaning show the value of knowledge transmitted by the school, the importance of support networks for monitoring the student's daily life. However, the emphasis appears on the teacher's limits and the school to contain the evasion phenomenon. Students emphasize that the school, the teacher and the student's reality have a meaning core on school performance, which can be considered as motivations for dropout and highlight the importance of being heard, valuing research as an opportunity to express what they think and feel.

**Keywords:** education; high school; school evasion.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade Paulista (UNIP), Sorocaba, SP, Brasil.

## Introdução

Descrita como um fenômeno complexo, a evasão escolar pode estar presente em circunstâncias distintas, como: o abandono da instituição escolar ou do próprio sistema de educação, a desistência de um nível de ensino, a saída e consecutivo regresso do aluno (DORE; LÜSCHER, 2011). Tal temática é recorrente no cenário educacional do Brasil e tem protagonizado inúmeras análises e discussões ao longo do tempo. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) [201-?], a problemática também alcança uma posição de destaque no que concerne às políticas públicas educacionais do país.

Dados publicados pelo INEP referentes à transição dos anos de 2016/2017 revelam uma melhoria nas taxas associadas à permanência dos alunos no âmbito escolar, quando comparados ao ano de 2014. Tais dados evidenciam que no último período do ensino fundamental houve uma queda de 5% para 4,3% nos indicadores de evasão, e no ensino médio o percentual foi reduzido de 11,1% para 9,1% (INEP, 2019).

Os dados disponíveis (INEP, 2019) mostram que os maiores indicadores da evasão escolar ocorrem no ensino médio, período determinante para o futuro acadêmico e/ou profissional dos alunos, o que evidencia a necessidade de se discutir cada vez mais sobre os fatores e consequências desta situação.

Segundo Rumberger (1995, p. 585 apud FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 361), tal questão deve ser compreendida como "[...] um problema que apresenta consequências não apenas para os próprios indivíduos evadidos, mas para a sociedade como um todo [...]". O Instituto Unibanco (2016), em texto publicado, propõe o agir de forma preventiva para solucionar a problemática, a análise do perfil do jovem evadido e o delineamento das circunstâncias mais prováveis dessa dinâmica. Santana e Melo (2020) pontuam que esta análise não deve estar pautada em uma busca por responsáveis ou inocentes, e sim, na compreensão dos elementos que constituem o contexto educacional.

É importante destacar que na maioria dos estudos referentes à temática, busca-se estabelecer motivos que justificam o fenômeno da evasão escolar, e propõe-se uma relação entre aspectos internos e externos ao ambiente escolar, os quais não se apresentam de maneira isolada, mas em conjunto. Conforme descrito por Silva Filho e Araújo (2017), a problemática não é decorrente da falta de associação com políticas públicas, problemas familiares ou dificuldades do indivíduo relacionadas à aprendizagem, e sim o agrupamento de vários elementos.

Nesse sentido, evidencia-se a importância de se considerar os contextos singulares e socioculturais de todos os indivíduos envolvidos no sistema de ensino, incluindo a equipe pedagógica (ZANIN; GARCIA, 2020). Em consonância com o exposto, Dore e Lüscher (2011) revelam a importância de associar a compreensão sobre a evasão a aspectos sociais, econômicos, institucionais e individuais, de modo a considerar a complexidade do sujeito e suas possibilidades pessoais. As autoras compreendem que é por meio da permanência na escola que o aluno poderá enfrentar e superar os limites do contexto em que está inserido, possibilitando a construção de novas perspectivas (DORE; LÜSCHER, 2011).

Alunos do turno noturno são apontados em pesquisas como os mais susceptíveis ao abandono, devido a fatores como o cansaço, o envolvimento com drogas (SILVA; AMORA; BEZERRA; PEIXOTO, 2018) ou por evidências de prejuízos na dinâmica da atividade da escola, redução do número de funcionários, inacessibilidade aos espaços e serviços disponibilizados aos outros turnos, além do impacto pelas jornadas exaustivas dos professores (SANTANA; MELO, 2020).

Com base na diversidade de fatores que contribuem para a evasão escolar e na complexidade que os envolve, é necessário um cuidado para analisar cada situação, bem como atenção às peculiaridades em cada caso, de maneira a favorecer o reconhecimento de possíveis conexões na associação entre sujeito, família, escola e comunidade e identificação de fatores ligados ao abandono escolar e a busca por possíveis

soluções.

Esta pesquisa insere-se no campo da Psicologia Educacional, na perspectiva da abordagem histórico-cultural, e teve por base os estudos de Aguiar e Ozella (2006) com o objetivo de apreender os sentidos produzidos por professores, gestores e alunos sobre a evasão escolar no ensino médio, e identificar possíveis convergências e divergências em seus discursos. A pesquisa foi realizada em um município do interior de São Paulo, nas duas escolas estaduais do mesmo, com quatro gestores, dez professores e dezesseis alunos. Salienta-se que houve aprovação por Comitê de Ética de Pesquisa sob número 23132919.7.0000.5512 e pelo parecer favorável de número 3.677.188.

## 1 Contexto da pesquisa

O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) indicava que o município onde as escolas pesquisadas se situam tinha 9.027 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,707. Segundo o INEP (2018), nesse município havia 435 alunos matriculados no ensino médio, distribuídos nas duas escolas estaduais existentes, denominadas nesta pesquisa de escolas A e B, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) referente ao ensino médio era 4,5 para a escola A e de 4,4 para a escola B, ambos acima ou igual a metas esperadas (INEP, 2019).

Em levantamento feito na plataforma da secretaria escolar digital (SÃO PAULO, 2019) os índices de evasão no período de 2012 a 2018 relativos ao ensino médio correspondiam a 5,8% em 2015, decaindo para em torno de 0,0% nos anos seguintes (2016 a 2018) na escola A. Na escola B, constatava-se que o ano de 2013 apresentava o ápice da evasão escolar nesse nível de ensino (8,7%), seguido de um período de decréscimo (2014 a 2017), e tornando a apresentar uma elevação no ano de 2018, atingindo 4,05%.

A escola B era a única do município que disponibilizava turmas no período noturno, com taxas mais elevadas de evasão quando comparadas ao período diurno, segundo informação da diretora

da escola. Ambos os diretores responderam que apesar dos dados variarem, a evasão era predominantemente do sexo masculino, e acreditavam que isso ocorria devido ao modelo econômico do município, em que os alunos optavam por ou necessitavam trabalhar, deixando os estudos de lado.

## 2 Levantamento dos dados e perfil dos participantes

A pesquisa foi feita no período de dezembro de 2019 a março de 2020, em duas etapas, ambas realizadas verbalmente. Os roteiros de entrevista foram específicos, de acordo com o grupo de participantes, variando quanto ao número e tipo de questões. Na primeira etapa, as perguntas fechadas visaram obter o perfil acadêmico e de experiências profissionais dos professores e gestores, e, no caso dos alunos, identificar elementos da trajetória estudantil e ocupacional. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas com perguntas semiabertas, que objetivavam apontar aspectos referentes à educação e evasão escolar, por exemplo: quais as taxas de evasão na escola, perfil do aluno, possíveis causas, impactos nos demais alunos, papel da escola, papel da família e recursos no enfrentamento do problema, questões para gestores?; como você avalia a educação nos dias atuais?; quais as causas da evasão escolar, o papel da escola, a influência do professor na permanência do aluno, recursos da escola, no caso dos professores?; como você avalia a educação nos dias atuais?; qual a maior dificuldade enfrentada na escola?; já abandonou a escola/os estudos?; conhece alguém que não concluiu o ensino médio?; causas da evasão? perspectivas futuras?; o que poderia melhorar a educação, no caso dos alunos? Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram participantes da pesquisa: dois diretores, um vice-diretor, um coordenador pedagógico, dez professores e dezesseis alunos do ensino médio de ambas as escolas. Em relação ao perfil dos participantes, constatou-se que na escola B atuavam professores com faixa etária menor,

média de 42 anos de idade e média de 14,4 anos de experiência no contexto educacional, quando comparados aos da escola A, com média de 46 anos de idade e 19,5 anos de atuação no contexto educacional.

No que concerne aos alunos, foram entrevistados nove participantes do terceiro ano da Escola A que frequentavam o turno da manhã, e sete do período noturno da Escola B, entre esses: cinco no terceiro ano, um no segundo e um no primeiro ano do ensino médio.

Dentre os entrevistados da escola A, seis são do sexo feminino (66,6%) e três do sexo masculino (33,4%), cinco têm 16 anos de idade (55,5%) e quatro, 17 anos (44,4%); nenhum declarou que trabalha. Não houve relato de abandono dos estudos em algum momento da vida, contudo um aluno (11,1%) já pensou em desistir de estudar. Quanto às aspirações futuras, cinco alunos (55,5%) referiram fazer faculdade, dois (22,2%) não sabiam o que fazer, um (11,1%) pretendia entrar para o exército e um (11,1%) respondeu trabalhar.

Na escola B, quatro participantes do sexo masculino (57,1%) e três do sexo feminino (42,9%), três participantes com 19 anos de idade (42,9%), dois com 17 anos (28,6%), um, 16 anos (14,3%) e um, 15 anos (14,3%). Quanto a atividades laborais, quatro trabalhavam (66,7%), dois só estudavam (33,4%) e um não deu informações. Também pode-se constatar que entre os entrevistados da escola B, quatro nunca abandonaram a escola (57,1%) e três abandonaram em algum momento da vida (42,9%), sendo os motivos indicados: trabalho, questões familiares e problemas psicológicos. Em relação ao abandono definitivo dos estudos, cinco nunca pensaram em deixar os estudos permanentemente (71,4%) e dois pensaram na possibilidade referida (28,6%). No que tange aos planos futuros, três pretendiam fazer uma faculdade após concluírem o Ensino Médio (42,9%), dois não sabiam o que fazer (28,6%), um gostaria de tirar carta de motorista e fazer algum curso (14,3%) e um pensava em fazer algum curso (14,3%).

Dentre as principais características que marcam diferenças entre os alunos de ambas as escolas, pode-se citar que na escola B, três

alunos revelaram que já deixaram os estudos em algum momento de suas vidas, e entre esses, dois haviam pensado em abandonar os estudos definitivamente. A média de idade dos alunos da escola B era maior do que da escola A, no entanto, uma semelhança nos alunos de ambas as escolas ficou evidente: a aspiração por um curso de nível superior em grande parte dos entrevistados.

Este breve perfil dos participantes da pesquisa favoreceu compreender e contextualizar os conteúdos expressos por eles, quando entrevistados especificamente sobre o tema da evasão escolar.

As entrevistas foram analisadas com base na abordagem histórico-cultural, assim como proposto por Aguiar e Ozella (2006), por meio da identificação de pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação, em processos de aglutinação por semelhança, complementaridade e/ou oposição dos conteúdos expressos pelos participantes.

### 3 Na fala dos professores e gestores: a importância da escola na vida do aluno e os impactos sociais da evasão

Por meio da leitura e análise das entrevistas realizadas com os gestores e professores das duas escolas, foi possível identificar falas e expressões significativas quanto ao conteúdo, frequência, ou por demonstrarem uma carga emocional ou contradições. Essas falas e expressões se constituíram em pré-indicadores, os quais, por processos de aglutinação, por similaridade, complementaridade e/ou oposição, foram organizados nos doze indicadores a seguir:

a) importância do ensino médio: definido a partir de expressões sobre a influência do ensino médio no futuro profissional do aluno, bem como no futuro do país como um todo, como: "... nos preocupa porque é uma área, a qual você vai procurar futuramente uma profissão..." (Professor 1 – Escola A); "... eles não terminando o ensino médio [...] a preocupação é enorme sobre isso, o futuro, não só com o Brasil, mas como o nosso." (Professor 1 – Escola A);

b) papel da escola junto às famílias: constituído

por falas que se referiam à tentativa da escola de estabelecer uma relação de aproximação com os pais e a família dos alunos, bem como o anseio em buscar meios para a formação destes pais. Nesse sentido, podem-se destacar expressões como: "O papel da escola é buscar no caso esse elo, aproximação dos pais, para poder minimizar essa situação do aluno." (Professor 1 – Escola A); "Se a escola não faz... um trabalho regular atendendo as famílias, isso vai gerar realmente a evasão." (Professor 2 – Escola A); "Tentar formar a família também, que a educação hoje em dia é muito importante" (Vice-diretor – Escola B); "A responsabilidade (para sanar a questão da formação da família) é da escola, é da escola esse papel" (Diretora – Escola B);

c) papel da escola na transmissão do conhecimento, didática: construído com base na união de expressões que se referiam à conduta adotada pelas escolas e professores, como modo de despertar o interesse no aluno, e assim mantê-lo inserido no âmbito escolar. Destacam-se algumas expressões: "A escola é fundamental, se a escola não tem um projeto para manter o aluno [...]" (Professor 2 – Escola A); "Projetos e aulas mais atrativas e que sejam significativas aos estudantes" (Diretor – Escola A); "Mostrar para eles (alunos) o que esse estudo vai oferecer para eles no futuro, para dar valor e não abrir mão." (Professor 1 – Escola A); "[...] ter projetos que demonstram a importância da escolarização no processo de ascensão social" (Diretor – Escola A); "A escola tem que informar [...] que eles têm o mundo fácil para ganharem, que podem ser o que quiserem, basta correr atrás" (Vice-diretor – Escola B);

d) relação interpessoal professor-aluno: delineado com base nos conteúdos que revelavam a importância do estabelecimento de uma relação próxima entre professor/escola e aluno, e destacavam o papel do professor mediador no ambiente escolar. Inclui expressões como: "[...] processo com os mediadores junto com o vice-diretor, entrando em contato com os pais para saber os motivos das faltas." (Professor 3 – Escola A); "Ele (o professor) se aproxima um pouquinho mais do aluno, vai questionar, vai

ter um outro olhar com esse aluno e de alguma forma vai ajudar..." (Professor 2 – Escola A); "[...] se for um tratamento sem proximidade, isso acaba afastando os alunos." (Professor 3 – Escola A); "Conversando mais com ele, estando mais próximo do aluno [...] criar um vínculo." (Professor 1 – Escola B); "A gente primeiro conversa com eles (alunos)" (Diretora – Escola B);

e) conhecimento da realidade do aluno pelo professor: construído por expressões que indicavam a necessidade de o professor conhecer a realidade do aluno e acompanhar a frequência deste nas aulas, em uma busca ativa desempenhada pelas escolas. Destacam-se: "A questão do professor conhecer um pouco a realidade do aluno" (Professor 1 – Escola A); "[...] a escola tem todo um processo de acompanhar as faltas do aluno." (Professor 3 – Escola A); "[...] todos os dias se faz a chamada, todos os dias se faz uma planilha que fecha na semana, na sexta-feira, depois fecha na outra semana..." (Professor 4 – Escola A); "Ela (escola) faz o trabalho de busca ativa, isso nós fazemos, você vai na casa, você pesquisa, tenta trazer o aluno de volta." (Professor 4 – Escola A); "Temos uma política de busca ativa em final de ano... em cada bimestre, a gente faz isso." (Diretora – Escola B);

f) ações em parcerias: organizado a partir de falas que se referiam à importância do estabelecimento de relações colaborativas para evitar a evasão escolar, como: "[...] trazer o aluno para dentro da escola... para que a escola tenha uma identidade." (Professor 2 – Escola A); "Tem a direção, o Conselho Tutelar, tudo isso é enviado o nome desses alunos para ver se eles retornam na escola." (Professor 5 – Escola A); "Tem professores que são engajados em manter os alunos." (Professor 1 – Escola B); "[...] a gestão, cobrando os alunos para que eles venham para a escola." (Professor 1 – Escola B); "[...] não precisa evadir, que eles podem estudar no noturno." (Diretora – Escola B);

g) possibilidades e limites da escola e do professor: constituído pelas expressões que diziam respeito à conduta – positiva ou negativa – empregada pela escola e professores diante da

realidade do aluno e do cotidiano escolar. Entre as expressões utilizadas, destacam-se: "Tem uns (alunos) que praticamente o professor é o pai/mãe dele." (Professor 1 – Escola A); "Hoje o professor não atua tanto como só um professor, mas como psicólogo, como amigo." (Professor 2 – Escola B); "Professor com falta demais, o aluno perde o estímulo de ir para a escola." (Professor 3 – Escola A); "Se a gente pensar no social, por exemplo, não... Por que não está no nosso alcance, né? A gente vê a situação que ele está passando, mas a gente não pode fazer muito a respeito." (Professor 1 – Escola B); "O próprio sistema que mostra que aluno não repete, que não precisa fazer nada hoje em dia." (Professor 3 – Escola B); "Os professores acabam dando muitos trabalhos e os demais às vezes acham que isso é mais fácil [...] a gente vê a progressão." (Diretora – Escola B);

h) a família, o aluno e o contexto do aluno como causas da evasão: delineado a partir dos principais motivos relacionados à evasão escolar segundo os participantes, relacionados com a postura do próprio aluno e a influência de sua família e do contexto socioeconômico. Podem-se destacar as seguintes expressões: "Tem aqueles (alunos) que não têm interesse nenhum pelos estudos, que não vão nem aí para os estudos." (Professor 5 – Escola A); "Aqui tenho aluno em relação ao trabalho [...] esse conflito entre estudo e trabalho [...] por uma necessidade econômica, a pessoa se vê inclinada a se dedicar mais no trabalho do que na própria escola." (Coordenador pedagógico – Escola A); "[...] abandonam para auxiliar a família no campo, alguns não tem pais, morando com outros membros da família e sentindo-se na obrigação de trabalhar para ajudar." (Diretor – Escola A); "A família não tem formação [...] há uma questão cultural também [...] as referências de alguns alunos, eles falam: ah, não preciso, meu pai não precisou, meu irmão não precisou e eu não vou precisar." (Coordenador pedagógico – Escola A); "[...] acabam casando-se cedo [...] tendo filhos na adolescência." (Diretor – Escola A); "a distância dos bairros em torno da escola..." (Professor 3 – Escola A);

i) o contexto escolar como causa da evasão: composto por expressões que se referiam ao modo como a escola influencia na decisão do aluno em abandonar os estudos: "Eu acho que essa falta de adequação, se ela fosse mais atrativa, se fosse adequada a nossa sociedade..." (Vice-diretor – Escola B); "Esse lance de obrigar, eu acho que piorou." (Professor 4 – Escola B); "Obrigatoriedade por parte do estudante, é obrigado estar na escola." (Professor 5 – Escola B);

j) papel do aluno e da família: delineado com base nas expressões que atribuem à família e ao aluno a valorização da escolarização, como: "Depende da importância que a família deposita na escola, na profissionalização do adolescente e como eles orientam os filhos (valor ao ensino)." (Diretor – Escola A); "A família também tem a obrigação dela, de levar o aluno e conscientizar o aluno da necessidade de frequentar a educação, frequentar a escola." (Coordenador pedagógico – Escola A); "O Estado e a família são colaboradores na escolarização da criança/adolescentes." (Diretor – Escola A);

k) realidade da educação: constituído por expressões que revelavam o modo que os participantes compreendem a realidade educacional nos dias de hoje, em expressões por vezes ambivalentes: "[...] precisam melhorar a qualidade do ensino, com mais investimentos." (Professor 2 – Escola A); "[...] poucos recursos nessa área, acho que as políticas públicas ainda são muito não específicas para uma melhoria da educação e isso acaba refletindo diretamente no aprendizado do aluno." (Professor 3 – Escola A); "A sociedade brasileira não valoriza a escolarização do ensino fundamental, vê importância apenas nos cursos técnicos profissionalizantes ou superiores." (Diretor – Escola A); "[...] descaso na valorização ao professor do ensino básico." (Diretor – Escola A); "No estado, a gente sente uma diferença grande em escola particular [...] até o que é ensinado é diferenciado, a gente vê que o conteúdo do estado é bem menor" (Professor 2 – Escola B); "A escola virou um depósito de criança, é a escola que atende a parte de educação da pessoa." (Professor 4 – Escola B); "A educação está engessada

lá em 1800 e ficou nisso." (Vice-diretor – Escola B);

l) impactos nos demais alunos e na escola: estabelecido a partir de conteúdos que diziam respeito ao impacto que a evasão escolar causa nos demais alunos que permanecem frequentando o ambiente escolar, além dos efeitos gerados na própria escola. Destacam-se expressões como: "[...] um efeito em cadeia. Às vezes, um percebe que o outro desistiu, que está desmotivado, [...] uns se desmotivam levando outros junto com ele." (Coordenador pedagógico – Escola A); "Alguns ficam inconformados e indignados, depende

do âmbito familiar e o grau de importância que a família deposita na escola." (Diretor – Escola A); "[...] há um problema [...] as verbas, as políticas públicas, eles também veem a questão do abandono, do que a escola está fazendo, então acarreta um prejuízo." (Diretora – Escola B).

Como última parte do processo de análise, os indicadores foram organizados segundo um sistema de agrupamento por semelhança (aproximação), complementaridade e/ou contraposição, possibilitando o estabelecimento de seis núcleos de significação, apresentados no Quadro 1.

**QUADRO 1** – Organização dos núcleos de significação com base nos indicadores apreendidos das falas dos professores e gestores das escolas A e B

NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO	INDICADORES
<b>Valor do conhecimento transmitido pela escola</b>	a) importância do ensino médio c) papel da escola na transmissão do conhecimento, didática
<b>Importância de a escola /professor conhecer e se aproximar do aluno/família</b>	b) papel da escola junto às famílias d) relação interpessoal professor-aluno e) conhecimento da realidade do aluno pelo professor g) possibilidades e limites da escola e do professor
<b>Importância das ações em parceria</b>	f) ações em parcerias j) papel do aluno e da família
<b>Os limites da escola e do professor frente à realidade da família e do contexto da comunidade</b>	g) possibilidades e limites da escola e do professor h) a família, o aluno e o contexto do aluno como causas da evasão
<b>Os limites da escola e do professor frente à realidade da educação</b>	i) o contexto escolar como causa da evasão k) realidade da educação
<b>Realidade educacional e impactos pessoais, institucionais e sociais</b>	k) realidade da educação l) impactos nos demais alunos e na escola

Fonte: Organizado pelas pesquisadoras (2019).<sup>2</sup>

Em síntese, os núcleos de significação construídos com base nos conteúdos das falas e expressões de professores e gestores entrevistados evidenciam questões como: o "Valor do conhecimento transmitido pela escola", em especial para o aluno que frequenta o ensino médio, neste momento de sua formação. Este núcleo tem ressonância na literatura pesquisada, na importância de se valorizar a educação, a qual deve ser compreendida como propulsora de mudanças sociais; similarmente, Cabral (2017)

menção que a melhor maneira de o aluno modificar o rumo da própria vida e de seus familiares, é por meio da permanência na escola e não pelo seu abandono.

Também trazem a "Importância de a escola/professor conhecer e se aproximar do aluno/família". Para tanto, os professores e gestores expressam sobre a necessidade da escola e o professor conhecerem a realidade e as condições dos seus alunos. Segundo Patto (1999), cada aluno possui especificidades pessoais e culturais,

<sup>2</sup> Entrevistas realizadas no período de 9 dez. 2019 a 18 dez. 2019.

sendo importante a compreensão e adaptação do método de ensino por parte do professor, a fim de garantir o êxito escolar. Deste modo, é necessário considerar as dimensões políticas, sócio-históricas e econômicas que cercam o indivíduo, e assim aproximar o currículo escolar com o mundo destes alunos.

Outra evidência é a "Importância das ações em parceria", sugerindo a necessidade de formação de redes de apoios externos à escola no acompanhamento do cotidiano do aluno e a parceria escola-família. Em relação às ações em parcerias, Silva e Ferreira (2014) afirmam que a educação não deve ser vista como responsabilidade da escola apenas, pois, Estado, família e a comunidade devem se unir para garantir a formação do sujeito. Ademais, os autores apontam que é necessário "elaborar ações que envolvam um trabalho coletivo entre todos os responsáveis pela educação" (SILVA; FERREIRA, 2014, p. 13).

Em contraponto, sintetiza-se as adversidades enfrentadas pelos professores e gestores no núcleo: "Os limites da escola e do professor frente à realidade da família e do contexto da comunidade". Nas falas dos participantes da pesquisa apreendem-se limites e impossibilidades de que ações favoráveis possam se efetivar na direção da concretização da aproximação escola-família e das parceiras ressaltadas nos dois núcleos de significação anteriores, que também ficam evidentes no núcleo: "Os limites da escola e do professor frente à realidade da educação", demonstrando que são múltiplas as barreiras que a escola e o professor enfrentam no cotidiano educacional, o que acaba impossibilitando que determinadas ações positivas sejam executadas.

Em relação a esses limites descritos pelos participantes, Silva *et al.* (2018) apontam que, além da escola e seus membros demonstrarem interesse pela mudança, é necessário o apoio do poder público para que certas medidas saiam do papel e sejam efetivadas na realidade escolar. Cabral (2017) também revela que a permanência dos alunos no ambiente escolar não depende apenas da postura do professor, é necessário que o próprio aluno possua a vontade de permanecer

inserido na escola e dar continuidade aos estudos.

Na fala desses educadores e gestores, as consequências da evasão escolar são dramáticas e paralisadoras, e se traduzem no último núcleo de significação: a "Realidade educacional e impactos pessoais, institucionais e sociais". Assim como os professores e gestores mencionam que a evasão escolar gera impactos negativos para a sociedade, Silva *et al.* (2018) expõem que este fenômeno prejudica os financiamentos que o governo destina para a escola, pois alguns são encaminhados justamente para a prevenção e diminuição da evasão. Os autores ressaltam também que o desenvolvimento econômico do país está diretamente relacionado ao avanço educacional, sendo importante se atentar à formação educacional, para ter trabalhadores qualificados e capacitados.

Os participantes também citam um "efeito em cadeia" em que os alunos se sentem desmotivados ao verem colegas desistindo dos estudos. Quanto a isso, Figueiredo e Salles (2017) relatam que regularmente essa influência passa despercebida, contudo, é notável que, mesmo indiretamente, os amigos podem contribuir para a decisão de abandonar os estudos, principalmente a partir de seus relatos sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar.

### 3 Na fala dos alunos: os limites da escola e o impacto da realidade vivida

Por meio da análise das entrevistas realizadas com os alunos das duas escolas, foi possível identificar e definir pré-indicadores, e em sequência agrupá-los em quatorze indicadores por meio de aproximação, complementaridade e/ou oposição:

a) incompatibilidade professor-aluno: composto por expressões que evidenciavam os impasses presentes na relação professor-aluno, referentes à didática do professor e, reciprocamente, ao modo como o desinteresse dos alunos afeta diretamente o desempenho dos professores. Destacam-se expressões como: "... e até mesmo a didática que alguns professores usam para ensinar." (Aluno 3 – Escola A); "Não poder se expressar, da forma

que a gente queria." (Aluno 5 – Escola B); "Os professores não tão ligando muito, porque tem aquele pessoal que quer aprender, e tem aqueles que não quer, só que, pelo fato daqueles que não quer, eles acabam não ensinando do jeito que é pra fazer mesmo." (Aluno 5 – Escola A); "Tem alguns professores que são bem focados e outros não." (Aluno 6 – Escola A);

b) contexto da escola: neste indicador, incluíram-se as falas e expressões com aspectos negativos do contexto escolar como prováveis influências na decisão do aluno em evadir: "A maior dificuldade é a falta de recursos que eu tenho pra estudar, tipo quero estudar determinado assunto, não tem livro, não tem, digamos internet, então não tem recursos." (Aluno 2 – Escola A); "[...] eu sempre achei que a escola fosse algo, meio enchia o saco, por ser obrigatório..." (Aluno 9 – Escola A); "[...] eu acho que o fato de ter várias pessoas no mesmo ambiente..." (Aluno 1 – Escola B); "Da própria escola, acho que não tem um incentivo dos alunos, eles não incentivam tanto isso, e não fazem projetos que façam com que os alunos fiquem com vontade de vir pra escola." (Aluno 8 – Escola A);

c) dificuldades pessoais do aluno: constituído por expressões reveladoras de dificuldades pessoais dos alunos na aprendizagem e enfrentamento do ambiente escolar, dentre as quais se destacam: "Matemática, eu não consigo aprender muito não [...] E português, português também, eu sou assim, meio ruim para ler..." (Aluno 6 – Escola B); "Eu acho que é por causa de ter muita vergonha, eu não consigo muito desenvolver meu aprendizado." (Aluno 5 – Escola A); "Não é sempre que você vai conseguir prestar atenção no que a professora está dizendo." (Aluno 1 – Escola B); "[...] a gente se vê tipo depressivo e essas coisas, eu acho que uma grande parte dos alunos eles tem, tipo depressão e ansiedade, por causa dessa cobrança." (Aluno 8 – Escola A);

d) dificuldades relacionais aluno-aluno: constituído a partir de falas cujos conteúdos diziam respeito às adversidades relacionais no convívio escolar entre os alunos, com destaque para algumas expressões: "É relação de trabalho em

grupo, não dá certo, muita confusão. Eu acho que deveria ser mais certo as pessoas, tipo, se dá mais bem junto, né?" (Aluno 7 – Escola A); "Ah, eu acho que a má colaboração da turma, eu acho que isso é uma coisa que me pega bastante, porque às vezes eu não consigo dar continuidade em um tema..." (Aluno 8 – Escola A);

e) adversidades encontradas no âmbito escolar: definido com base em expressões referentes a dificuldades presentes no ambiente escolar, como indisciplina, as quais podem comprometer o aprendizado dos alunos: "Esses negócios de ficar de "leva e traz" das coisas [...] eu falo uma coisa, aí o outro fala outra coisa sendo que não é." (Aluno 2 – Escola B); "Tem coisa que atrapalha, tipo barulho." (Aluno 3 – Escola B); "A gente que estuda à noite, as pessoas não vêm muito estudar, então vamos supor, de sexta-feira vem na minoria quatro alunos, aí os professores não passam lição. Ou às vezes, os professores passam e na próxima aula eles têm que repetir, aí as pessoas que fizeram na aula passada ficam meio que atrasadas sabe?" (Aluno 7 – Escola B);

f) o contexto do aluno como causa da evasão: construído a partir de falas que evidenciavam os motivos relacionados à evasão escolar, as condições de vida e contexto sociofamiliar como base da conduta do aluno, incluindo expressões como: "[...] as pessoas passam dificuldade na casa e precisam trabalhar para isso." (Aluno 8 – Escola A); "Acredito que muito da necessidade, na maioria das vezes as pessoas deixam a escola pra poder ir trabalhar" (Aluno 9 – Escola A) "Meu irmão, por exemplo, deixou de vim na escola por causa de droga..." (Aluno 1 – Escola A); "[...] a vida desse adolescente em casa, os problemas que ele tem em casa..." (Aluno 3 – Escola A); "Acho que uma falta de motivação na casa, porque às vezes os pais não motivam os filhos a estudar..." (Aluno 8 – Escola A); "Tem gente que mora muito longe, né? Não tem como vim pra escola" (Aluno 4 – Escola B);

g) o papel da escola/professor: elaborado com base em expressões sugestivas de atitudes esperadas da escola e do professor, com vistas à melhoria da qualidade da educação e seu apri-

moramento: "Eu acho que eles tinham que ser mais rígidos sabe? Em questão de estudo..." (Aluno 1 – Escola A); "Eu acho que a questão de passar um conhecimento [...] que realmente vá mudar sua vida." (Aluno 9 – Escola A); "Aí meu Deus, ter mais psicólogos assim em escola." (Aluno 5 – Escola A); "[...] os professores mais qualificados [...] e compreensivos com os alunos." (Aluno 2 – Escola A); "Manter mais controle, porque, no caso só um professor não dá conta de tanta gente assim." (Aluno 1 – Escola B); "Incrementar tecnologia, melhor forma eu acho." (Aluno 5 – Escola B); "[...] aí ter mais segurança pra escola..." (Aluno 6 – Escola B); "É a escola poder tirar o celular dos alunos na sala de aula, e só devolver na hora de ir embora, porque o que estraga mais é o celular na sala de aula." (Aluno 6 – Escola B);

h) o papel do aluno: composto por conteúdos que revelavam a conduta que o aluno deveria adotar, para que a qualidade da educação melhorasse. Pode-se destacar a expressão: "Eu acho que por parte dos alunos poderia melhorar que eles viessem pra escola, já seria um ponto bom." (Aluno 7 – Escola B).

i) realidade negativa da educação: organizado com base em falas que exprimiam uma visão negativa dos participantes acerca da realidade educacional: "Eu acho que falta muita coisa assim, do que realmente é necessário aprender..." (Aluno 3 – Escola A); "Antigamente, eu achava que o mesmo ensino que teve meus pais [...] pra que eu vou continuar tendo aquele mesmo ensino? Tem que atualizar também." (Aluno 9 – Escola A); "Eu acho que as matérias e os profissionais serem mais aplicados no que fazem, tipo, não ser tão superficial. E começar a preparar os alunos pra uma carreira profissional, para que eles fiquem direcionados futuramente, porque quando a gente chega no 3º colegial, ou no 2º colegial, a gente tem uma crise existencial muito grande, de não saber o que fazer..." (Aluno 8 – Escola A);

j) realidade positiva da educação: constituído a partir de expressões relativas à compreensão da educação com foco nas melhorias e considerações positivas. Entre os conteúdos apresentados, podem-se citar as expressões: "Não tenho o que

reclamar, pra mim está bom." (Aluno 4 – Escola B); "Eu acho que as eletivas já deram uma melhorada, era o que faltava, né?" (Aluno 4 – Escola A); "Ah, eu acho que com essa implementação nesse ano, mudou bastante e acho que tá mudando." (Aluno 9 – Escola A); "Os professores são dedicados." (Aluno 1 – Escola B); "Como é a escola, tipo, se é uma escola bem estruturada, eu acho que a educação é boa." (Aluno 5 – Escola B); "É... regular... mais ou menos, não sei explicar." (Aluno 5 – Escola A);

k) valorização do ensino e possibilidades decorrentes: definido segundo conteúdos que revelavam a importância da valorização da educação, visto que ela proporciona uma base para o futuro dos alunos: "Ah, eu só queria ressaltar que, sei lá, que a escola não tem que ser vista como uma coisa que você tem que ir só por obrigação sabe? [...] Tem que ser vista como uma coisa que vai direcionar você para um futuro bom..." (Aluno 8 – Escola A); "No ensino médio que eu estou notando mais que eu devia ter, na minha opinião, sobre mim mesmo, que eu devia ter me dedicado mais." (Aluno 9 – Escola A); "[...] vai ditar mais ou menos o caminho que você vai acabar seguindo, só isso." (Aluno 9 – Escola A);

l) definição de educação: composto por expressões sobre uma atribuição ao conceito ético e relacional ligado à educação: "Ah, educação é ter respeito com o outro..." (Aluno 2 – Escola B); "[...] comunicar mais com o outro, ter mais contato com outro..." (Aluno 2 – Escola B);

m) importância e vantagens da pesquisa: estabelecido a partir de uma fala que revelou a importância da realização da pesquisa e de se debater sobre a temática do contexto escolar: "É muito bom, né? Esse tipo de pesquisa, a gente poder desabafar, falar a verdade sobre tudo que acontece, é bom saber." (Aluno 1 – Escola B);

n) ausência de adversidades: definido com base em conteúdos que evidenciavam a ausência de dificuldades no âmbito escolar. Incluindo expressões como: "Ah, no momento nenhuma." (Aluno 3 – Escola A); "Não, acho que não tem dificuldade, acho que não." (Aluno 6 – Escola A).

Como última parte da análise, os indicadores foram organizados pelo agrupamento por semelhança (aproximação), complementaridade

e/ou contraposição, possibilitando a criação de cinco núcleos de significação apresentados no Quadro 2.

**QUADRO 2** – Organização dos núcleos de significação com base nos indicadores apreendidos das falas dos alunos das escolas A e B

NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO	INDICADORES
<b>Os limites da escola e do professor diante a realidade do aluno</b>	a) incompatibilidade professor – aluno b) contexto da escola c) dificuldades pessoais do aluno d) dificuldades relacionais aluno – aluno e) adversidades encontradas no âmbito escolar
<b>O impacto da realidade do aluno e do seu contexto frente às questões educacionais</b>	f) o contexto do aluno como causa da evasão i) realidade negativa da educação
<b>Importância de ações em parceria e a valorização da educação</b>	g) o papel da escola/professor h) o papel do aluno
<b>A qualidade possível para melhoria da educação</b>	j) realidade positiva da educação k) valorização do ensino e possibilidades decorrentes l) definição de educação n) ausência de adversidades
<b>Benefícios da pesquisa e de sua temática</b>	m) importância e vantagens da pesquisa

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2020).<sup>3</sup>

Os sentidos apreendidos das falas e expressões dos alunos participantes se resumem nos cinco núcleos de significação organizados e que se destacam, inversamente aos dos professores: “Os limites da escola e do professor diante a realidade do aluno” e “O impacto da realidade do aluno e do seu contexto frente às questões educacionais”, reveladores do peso da escola, do professor e da realidade do aluno no seu desempenho escolar. Os estudos de Cabral (2017), Dore e Lüscher (2011) e Silva Filho e Araújo (2017) apontam a existência de aspectos individuais e contextuais, entre os quais se podem citar: a necessidade de trabalhar, o envolvimento com drogas, o desinteresse da família e da escola, a falta de atratividade da escola, a falta de investimentos na área da educação etc. como possíveis causas da evasão escolar. Os autores discorrem sobre a participação da família e do próprio aluno, nas mudanças que se quer atingir.

Para transcender o fenômeno da evasão escolar e melhorar a qualidade educacional, os

participantes sintetizam no núcleo de significação “Importância de ações em parceria e a valorização da educação”, com foco no papel da escola e do professor, bem como do próprio aluno na superação de dificuldades que supostamente estariam na base da evasão escolar. Reiteram a importância de a escola propor intervenções em parceria com o aluno, e também exemplificam sobre o papel do professor. Silva *et al.* (2018) propõem que, novos projetos e debates dentro do âmbito escolar, devem contar com a contribuição dos membros que compõem a escola, pois todos têm muito a oferecer, em especial, o professor que “é uma peça fundamental e de grande importância para que as mudanças aconteçam, e os índices de frequência e mais especificamente de aprendizagem, melhorem” (SILVA *et al.*, 2018, p. 11).

Portanto, as parcerias sugeridas pelos alunos participantes poderiam ser a solução para o enfrentamento do problema.

O núcleo “A qualidade possível para melhoria

<sup>3</sup> Entrevistas realizadas no período de 5 mar. 2020 a 10 mar. 2020.

da educação", com foco nos aspectos éticos e relacionais de educação, em uma visão positiva da educação, com valorização do ensino e possibilidades decorrentes, pode evidenciar que os alunos participantes almejam uma escola que possa transformá-los em "cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-se aptos a contribuir para a construção e/ou desconstrução de uma sociedade visando à igualdade e justiça" (FREITAS, 2011 apud SILVA; FERREIRA, 2014, p. 9).

Por fim, nota-se nas falas desses alunos os "Benefícios da pesquisa e de sua temática", evidenciando a importância de se dar uma oportunidade para que as opiniões e reivindicações destes alunos sejam ouvidas. Assim, justifica-se a necessidade de ofertar um espaço para os discentes expressarem livremente suas opiniões e também sugerirem meios para enfrentarem as adversidades identificadas no contexto em que estão inseridos.

### Considerações finais

As questões abordadas ao longo desta pesquisa possibilitaram o estudo de aspectos relacionados à evasão escolar no Brasil – temática que historicamente possui uma posição de destaque nos debates sobre educação e políticas públicas no país. Entre os principais pontos discutidos, pode-se ressaltar a importância da identificação dos fatores que fomentam este fenômeno, os quais não devem ser examinados isoladamente, mas sim, considerando os aspectos sociais, institucionais e individuais dos sujeitos que abandonam os estudos antes de concluí-los.

Os sentidos atribuídos pelos professores e gestores ao fenômeno da evasão dão mostras dos seus limites e impossibilidades frente à realidade do aluno e da educação no país, o que muitas vezes acaba dificultando que ações favoráveis ao combate do problema sejam executadas. São professores e gestores com longa experiência no magistério, que acreditam no valor da educação na formação do futuro cidadão, mas que, contraditoriamente, se veem com pouco poder de alcance na modificação da realidade

que constata no cenário educacional e em especial no contexto de vida do aluno.

Os núcleos de significação apreendidos das falas dos alunos revelam os prejuízos sofridos pela evasão, em plano individual e coletivo, o limite da escola e do professor frente às suas necessidades e o modo como a sua realidade pode impactar negativamente no desempenho escolar e até mesmo na decisão de abandonar os estudos. Como bem evidenciado nas falas e expressões desses jovens participantes, é importante salientar que é praticamente impossível estabelecer uma relação causal entre um fator isolado e a decisão de evadir, demonstrando que não há somente um responsável e sim, uma "interconexão de fatores" (SILVA *et al.*, 2018, p. 10).

Chama a atenção também, o fato desses alunos desejarem ser ouvidos, para que assim, suas opiniões e reivindicações sejam consideradas.

Nesse sentido, se há um problema crônico evidenciado em todo o Brasil, conforme apontam Silva Filho e Araújo (2017), além de outros autores pesquisados, é necessário que nos projetos pedagógicos traçados pelos educadores sejam previstas as formas de se tratar o problema nos níveis em que ele se manifesta: individual, relacional, contextual, socioafetivo e cognitivo, visando o desenvolvimento das competências previstas para a aprendizagem e o desenvolvimento desse público dentro da escola.

Os prejuízos acumulados pela evasão escolar são apontados em suas significações como um prejuízo para a realidade educacional, além dos impactos pessoais, institucionais e sociais. Esse núcleo de significação apreendido da fala dos professores e gestores contrasta com as significações construídas pelos alunos e que se evidenciam nos limites da escola e do professor diante da realidade do aluno, bem como o impacto da realidade do aluno e do seu contexto frente às questões educacionais.

A Psicologia Educacional com foco nos sujeitos e em sua subjetividade nos leva a refletir a relevância de se considerar as significações por eles produzidas frente à realidade vivida, ou seja, não sua unilateralidade, mas suas relações,

qualidades, contradições, isto é, as mediações sociais e históricas que as configuram (AGUIAR; OZELLA, 2006).

Até quando vamos continuar atribuindo a culpabilização do fracasso escolar àquele que é o fracassado? Alguns alunos conseguem ver em alguns professores o interesse por eles e por suas dificuldades. Outros apreendem que a implantação da escola integral está possibilitando acesso a conteúdos mobilizadores de projetos de vida para os alunos. Talvez estejam aí as sementes para que novas possibilidades de intervenção e prevenção da evasão escolar sejam pensadas e exercidas em práticas afinadas com a realidade do aluno, não para cristalizá-las, mas visando a superação dos múltiplos obstáculos que se interpõem ao desenvolvimento e à aprendizagem desta parcela da população, o jovem do ensino médio representado pelos participantes desta pesquisa.

## Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a06.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para ensino fundamental e médio**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQVgzFY7Bv/content/indicadores-de-fluxo-escolar-apontam-queda-na-evasao-para-ensino-fundamental-e-medio/21206#:~:text=A%20taxa%20de%20evas%C3%A3o%20no.%25%20para%209%2C1%25](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQVgzFY7Bv/content/indicadores-de-fluxo-escolar-apontam-queda-na-evasao-para-ensino-fundamental-e-medio/21206#:~:text=A%20taxa%20de%20evas%C3%A3o%20no.%25%20para%209%2C1%25). Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/35015124>. Acesso em: 1 mar. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/35908290>. Acesso em: 1 mar. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Projeto: Educação Profissional no Brasil e Evasão Escolar**. Brasília: Inep, [201-?]. Disponível em: <http://inep.gov.br/educacao-profissional-no-brasil-e-evasao-escolar>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 5 mar. 2019.

CABRAL, Carine Grazielle da Luz. **Evasão Escolar: O que a escola tem a ver com isso?** 2017. Trabalho de conclusão de Curso (Pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos) – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Carine.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2020.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770-789, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2019.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval. Pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n95/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500397.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2019.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sarapui/panorama>. Acesso em: 20 mar. 2019.

INSTITUTO UNIBANCO. Quem são os jovens fora da escola. **Aprendizagem em Foco**, [S. l.], n. 5, p. 1-4, 2016. Disponível em: [https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Aprendizagem\\_em\\_foco-n.05.pdf](https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Aprendizagem_em_foco-n.05.pdf). Acesso em: 17 fev. 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. O modo capitalista de pensar a escolaridade: Anotações sobre o caso brasileiro. *In*: PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 73-162.

SANTANA, Jullyane Frazão; MELO, Samuel Pires. A evasão escolar em tempos da democratização do ensino médio noturno: discussões e reflexões. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/33810/19747>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Secretaria Escolar Digital**. [2019]. Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>. Acesso em: 9 dez. 2019. Acesso mediante login e senha.

SILVA, Fábica Geisa Amaral; AMORA, Janiele Torres de Matos; BEZERRA, Maria de Fátima; PEIXOTO, Karine Lima Verde. Evasão Escolar: velhos problemas, novos olhares. *In*: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNI7, 14., 2018, Ceará. **Anais** [...]. Ceará: UNI7, 2018. v. 8, n. 1. Disponível em: <http://www.uni7.edu.br/periodicos/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/649>. Acesso em: 16 mar. 2019.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**, [S. l.], v. 5, n. 2, dez. 2014. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>. Acesso em: 10 fev. 2020.

ZANIN, Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho; GARCIA, Nilson Marcos Dias. Permanência e abandono escolar na educação profissional: refletindo sobre alguns de seus motivadores. **Trabalho & Educação**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 47-54, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/12617/17614>. Acesso em: 10 fev. 2021.

---

### Helene Santos Carvalho

Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista (UNIP), em Sorocaba, SP, Brasil. Pesquisa financiada pela Universidade Paulista (UNIP).

---

### Marisa Irene Siqueira Castanho

Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade São Paulo (USP), em São Paulo, SP, Brasil; mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade São Paulo (USP), em São Paulo, SP, Brasil. Professora da Universidade Paulista (UNIP), em Sorocaba, SP, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

*Helene Santos Carvalho*

Rua Dr. Cerqueira Cesar, 648

Centro, 18225-000

Sarapuá, SP, Brasil

*Marisa Irene Siqueira Castanho*

Rua Júlio Cassola, 3105, Quadra O4 Lote 20

Alphaville Nova Esplanada 4

18118-001

Votorantim, SP, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.*